

Polícias se unem contra o tráfico

Ações de abordagem e prevenção foram feitas na região de Terra Vermelha

NUNO MORAES E
MARCUS MONTEIRO

O combate aos traficantes na região da Grande Terra Vermelha teve continuidade na tarde de ontem, com operações repressivas e educativas feitas pelas polícias Civil e Militar, nos bairros Santa Paula, Cidade da Barra, Riviera, João Goulart, Morada da Barra e Dona Normília. Panfletos com dicas de segurança e telefones de contato foram distribuídos, enquanto em pontos específicos, veículos e pedestres foram abordados e revistados por policiais.

Em todos os bairros visitados, o trabalho dos policiais recebeu o apoio da população. "Acho isso muito bom. Aumenta a segurança no bairro. E deve acontecer com frequência", declarou a dona-de-casa M.A.S., 40 anos, moradora de Morada da Barra, bairro próximo a João Goulart e Dona Normília.

As ações foram coordenadas pela 5ª Companhia do 4º BPM, que tem sede na região. Policiais de outras unidades também participaram dos trabalhos, comandados pelo capitão Emerson Caus.



Carlos Alberto da Silva

Revista

Motos e carros foram parados e seus ocupantes vistoriados por policiais

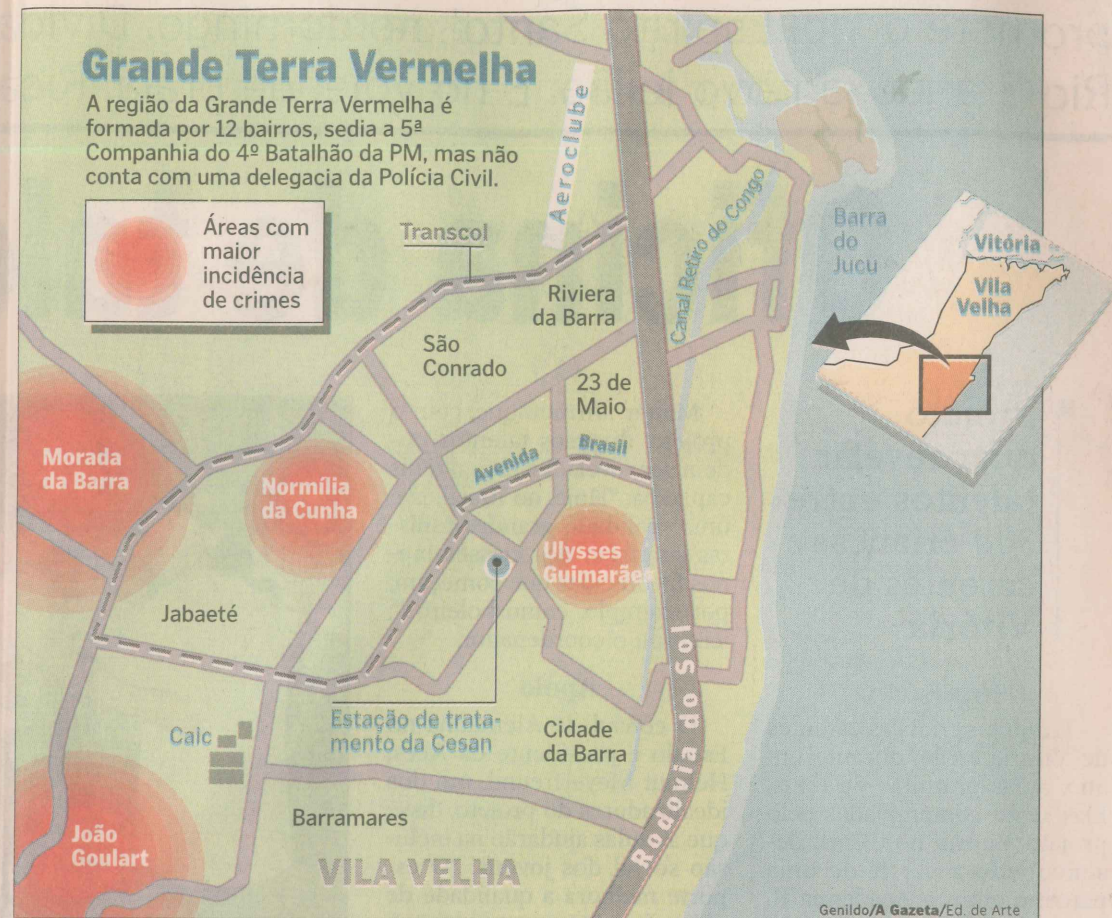
"Os fatos ocorridos durante esta semana, com ameaças de traficantes à PM, pesaram na decisão de realizar a operação, mas não considero isso uma ocorrência fora do nosso cotidiano", declarou Caus.

Sem ameaças

Ao ser questionado sobre o teor das ameaças que os PMs teriam recebido, depois das prisões efetuadas em Morada

da Barra e bairros próximos, na terça-feira e quarta-feira passadas, após o assassinato do carroceiro Ronaldo Adriano de Souza Teixeira, o *Naldo*, ocorrido na noite de segunda-feira, em Dona Normília, o capitão nada quis comentar.

"Não temos essas ameaças documentadas. O que aconteceu é que chegaram até nós informações de ameaças de algumas pessoas, que iriam



Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

atirar contra as radiopatrulhas ou lançar granadas, mas nada de concreto ocorreu", disse Emerson Caus.

Durante as ações, um recolhedor de apostas de bancas de jogo do bicho foi detido pelos PMs e levado para a Delegacia de Novo México. "Isso é uma contravenção. Ele será interrogado, assinará um termo circunstanciado e deverá ser liberado", informou.

EFETIVO NA REGIÃO

Bairros são patrulhados por 12 homens

Segundo o capitão Emerson Caus, o policiamento na região da Grande Terra Vermelha é feito normalmente por seis equipes de dois policiais cada. O efetivo para a região é de 12 policiais, que tem à disposição três radiopatrulhas e duas motocicletas. Porém, pelo menos duas das equipes fazem o patrulhamento na região a pé. "Além disso, recebemos total apoio da Companhia de Radioocorrência (7ª Companhia), que é a responsável pela operação das radiopatrulhas do 4º Batalhão da Polícia Militar", informou o capitão Caus.

Rotina voltou ao normal

O dia de ontem em Morada da Barra foi considerado calmo por moradores e comerciantes. Alguns chegaram a declarar que, em nenhum momento, houve a situação de caos - com traficantes ordenando o fechamento do comércio e escolas - denunciada pela imprensa e que teria motivado as ações policiais na região.

"A situação aqui está muito tranquila. Não há aquela 'coisa' toda que falaram sobre o bairro. Além do mais, o policiamento aqui está normal. O trabalho deles está bom e nem há o que melhorar", de-



merciantes. Alguns chegaram a declarar que, em nenhum momento, houve a situação de caos - com traficantes ordenando o fechamento do comércio e escolas - denunciada pela imprensa e que teria motivado as ações policiais na região.

“A situação aqui está muito tranqüila. Não há aquela ‘coisa’ toda que falaram sobre o bairro. Além do mais, o policiamento aqui está normal. O trabalho deles está bom e nem há o que melhorar”, declarou E.F.S., 48 anos, comerciante de Morada da Barra.

‘Normalidade’

“Na terça-feira, eu nem vi essa coisa de comércio tendo que fechar, moradores não poderem nem sair às ruas. Eu mesmo fiquei circulando pelo bairro, abri meu comércio normalmente”, disse E.R.T., 51 anos, outro comerciante de Morada da Barra.

“Aqui, os moradores têm mais medo é da polícia do que dos ‘vagabundos’. Porque as pessoas que a polícia chama de ‘vagabundos’ são como nós, moradores daqui e trabalhadoras”, declarou E.R.T.

Na Escola Isidoro Pereira Neves - que não funcionou na terça-feira -, os alunos do turno da tarde tiveram aulas normalmente. Segundo a diretora do colégio - que não quis se



Carlos Alberto da Silva

Prevenção

Policiais visitaram pontos comerciais, distribuindo folhetos educativos

identificar -, não houve problemas para o funcionamento da unidade. Os alunos compareceram normalmente às aulas no dia de ontem.

Porém, uma estudante do turno matutino declarou que houve apenas uma aula pela manhã, com a maioria das turmas sendo dispensadas por volta de 9h30. “Muitos professores faltaram às au-

las”, explicou a aluna.

Segundo informações do capitão Emerson Caus, o problema era de conhecimento da Secretaria Municipal de Educação, que iria cortar o ponto dos professores faltosos: “Eles disseram não haver mais motivos para paralisação de aulas, pois a situação já estava normalizada com o trabalho da polícia”, disse.

Delegada tem dupla jurisdição

A delegada Margareth Nogueira é conhecida na Polícia Civil pela eficiência obtida com seu estilo “low profile” no trato com os contraventores e criminosos. Responsável por duas grandes áreas de Vila Velha - a Grande Terra Vermelha, com 40 mil habitantes, e Novo México e bairro adjacentes, com outras 30 mil pessoas - ela nunca ameaça ou intimida um suspeito, mas o prende.

Ela já deu voz de prisão a fiscais da Prefeitura de Vila Velha, por corrupção, e também a um assaltante, que acabou de ser resgatado do mar, depois de tentar fugir nadando e quase se afogar.

Há pelos menos duas décadas na instituição, Margareth trabalhou em delegacias do município de Vila Velha nos últimos dez anos. Radi-

calmente contra qualquer publicidade na mídia, ela não gosta de ser fotografada ou de conceder entrevistas. Costuma dizer que elas devem ser dadas pelo chefe de Polícia ou por assessores dele.

Ontem, mais uma vez, preferiu não conversar com a reportagem enquanto trabalhava com sua equipe em Terra Vermelha e Santa Paula. É rotina da delegada estar presente onde os criminosos tentam impor suas regras.

Foi assim em 6 de novembro de 1995, quando prendeu um assaltante em Coqueiral de Itaparica. João Cardoso, então com 18 anos, pulou na maré tentando fugir da perseguição da Polícia Militar, após realizar um assalto.

Ao tomar conhecimento da ocorrência, ela foi até o local com sua equipe. Deparou-

se com os PMs e o assaltante na água, depois que o bote virou com a força das ondas, mas não esperou o acusado nem recuperar o fôlego para dar-lhe voz de prisão.

No ano seguinte - 16 de fevereiro de 1995 - prendeu dois fiscais da Prefeitura de Vila Velha que tentavam extorquir R\$ 100,00 de um comerciante, na Praia da Costa. Ela estava na Delegacia de Vila Velha, recebeu a denúncia e foi até o estabelecimento comercial flagrar os fiscais, que foram autuados em flagrante por corrupção passiva.

Agora, é a responsável pela Polícia Judiciária no confronto das polícias com facções criminosas da Grande Terra Vermelha e está sempre presente em operações nos bairros da região, sejam repressivas, preventivas ou educativas.